

Prova de domínio escrito de Língua Portuguesa

13 de junho de 2018

1.ª Chamada

(De acordo com o estipulado no ponto 1 do Artigo 17.º do Decreto-Lei 79/2014 de 14 de maio para a admissão ao 2.º ciclo de estudos dos domínios de habilitação para a docência)

Tempo de realização da prova – 1h30m (Tolerância: 30 minutos)

Parte I

Leia o texto “Um brinquedo de criar prodígios”, de José Eduardo Agualusa.

- 1 Perguntei a Siri, a sempre imprevisível assistente virtual do iPhone, se acreditava em Deus. Respondeu-me que enquanto nós, humanos, precisamos de religiões, ela apenas necessita de silício. Repeti a pergunta. A inefável e insubstancial personagem abandonou o sarcasmo e optou pela poesia: “Tudo são mistérios!”, disse.
- 5 Acontece-me durante algumas entrevistas pensar na Siri. Há poucos dias, por exemplo, uma jornalista telefonou-me, querendo saber como eu classificaria a língua em que escrevo: “Os seus romances decorrem em diferentes cidades de língua portuguesa, Luanda, Rio de Janeiro, Lisboa, até mesmo em Pangim, a capital de Goa (na Índia). Afinal, que língua portuguesa é a sua?”
- 10 **Que língua portuguesa é a minha?!**
Pensei em responder ao estilo da Siri: “Querida, tudo são mistérios!” Infelizmente faltou-me a coragem e tropecei na resposta. Contudo, fiquei a pensar naquilo. Algumas coisas eu sei. Sei, desde logo, que a minha língua não está limitada por fronteiras políticas ou geográficas. O português que me interessa é o português
- 15 total.
Há alguns anos, em Lisboa, num evento em que se discutia pela milésima vez o acordo ortográfico, um sujeito ergueu-se aos berros, no fundo da sala: “A língua é nossa!” Não fiquei surpreendido. A verdade é que ainda persiste em Portugal uma certa saudade imperial e, sobretudo, uma enorme ignorância no que diz respeito à
- 20 história do próprio idioma.
É sempre bom recordar que antes de Portugal colonizar África, os africanos colonizaram a Península Ibérica durante oitocentos anos. A língua portuguesa deve muito ao árabe. A partir do século XVI, com a expansão portuguesa, a língua começa a enriquecer-se, incorporando vocábulos bantos e ameríndios, expressões e
- 25 provérbios dessas línguas, etc.
A minha língua é esta criação coletiva de brasileiros, angolanos, portugueses, moçambicanos, cabo-verdianos, santomenses, guineenses e timorenses. A minha língua é uma mulata feliz, fértil e generosa, que namorou com o tupi e com o ioruba, e ainda hoje se entrega alegremente ao quimbundo, ao quicongo ou ao ronga,
- 30 deixando-se engravidar por todos esses idiomas.

- “Da minha língua vê-se o mar”, escreveu o romancista português Vergílio Ferreira: “Da minha língua ouve-se o seu rumor, como da de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto. Por isso a voz do mar foi a da nossa inquietação.” Vergílio Ferreira tem razão. A presença do mar, e essa inquietação criativa são parte da natureza da nossa língua.
- 35 Creio não ofender ninguém se disser que no mundo de hoje quem mais reinventa o português são os brasileiros e os africanos. Os brasileiros por razões óbvias – constituem a esmagadora maioria dos falantes; os africanos porque em Angola ou Moçambique a língua portuguesa convive de forma dinâmica com outros idiomas.
- 40 Os novos falantes do português são provenientes dessas línguas. Todos os dias levam alguma coisa delas para o português. Além disso têm com o português uma relação de esplêndida irreverência. Falam um português sem culpa e sem gravata. Na última década a juventude portuguesa vem adotando com entusiasmo o português angolano. É um movimento que apenas surpreende os desatentos. Os
- 45 africanos dominam hoje a cultura popular em Portugal. A fadista mais famosa, Mariza, é uma mulata moçambicana. A banda portuguesa mais poderosa e internacional, os Buraka Som Sistema – grupo que se tornou conhecido pela releitura do *Kuduro* das favelas de Luanda – conta com angolanos entre os membros.
- 50 O cantor mais popular do momento é o angolano Anselmo Ralph. Nos últimos anos, Anselmo transformou-se num extraordinário fenómeno de público, vendendo milhares de discos e enchendo as maiores salas de espetáculo de Portugal, como o belo Pavilhão Atlântico, com capacidade para receber 20 mil pessoas. Assisti a um destes *shows*. Portugueses e africanos, muito mais portugueses do que africanos,
- 55 dançavam em conjunto. Em Lisboa, e um pouco por todo o país, multiplicam-se as escolas de *Kizomba*. Viajantes ingleses, holandeses e alemães, que visitaram Lisboa ao longo dos séculos XVI e XVII, manifestaram-se impressionados com a quantidade de negros nas ruas da cidade. “Lisboa é uma cidade africana” – diziam. Voltou a ser, e mais exuberante
- 60 do que nunca. A minha língua é o resultado de toda esta festa. É um brinquito de criar prodígios. Veja-se o que fizeram, brincando com ela, Guimarães Rosa, Manoel de Barros, Luandino Vieira ou Mia Couto – e um abraço ao Mia, já agora, que está entre os dez finalistas do Man Booker International Prize, um dos mais importantes prémios
- 65 literários do mundo.

Agualusa, J. E. (2015). Um brinquito de criar prodígios. *O Globo*, Agosto 2015, 234, 48.

Vocabulário

Siri – assistente pessoal a que é possível recorrer através do iPhone, iPad ou iPod touch.

Tupi – tronco de línguas nativas brasileiras.

Ioruba – língua falada pelos iorubas, povo da África Ocidental, em especial da zona da Nigéria.

Quimbundo e *quicongo* – línguas bantas faladas em Angola.

Ronga – língua banta falada em Moçambique.

Kuduro – música e dança de origem angolana.

Kizomba – música e dança de origem angolana.

Após a leitura e análise do texto, responda às questões seguintes.

- 1.** Explícite a perspetiva que o autor assume perante a polémica em torno do acordo ortográfico ao afirmar que «Há alguns anos, em Lisboa, num evento em que se discutia pela milésima vez o acordo ortográfico, um sujeito ergueu-se aos berros, no fundo da sala: "A língua é nossa!"» (linhas 16-18). Justifique a sua resposta com elementos do texto.

- 2.** Concorda com o autor quando refere: «A minha língua é esta criação coletiva de brasileiros, angolanos, portugueses, moçambicanos, cabo-verdianos, santomenses, guineenses e timorenses. A minha língua é uma mulata feliz, fértil e generosa, que namorou com o tupi e com o ioruba, e ainda hoje se entrega alegremente ao quimbundo, ao quicongo ou ao ronga, deixando-se engravidar por todos esses idiomas.» (linhas 26-30). Fundamente brevemente a sua opinião (máximo 100 palavras), baseando-se no seu conhecimento sobre a língua portuguesa no mundo.

- 3.** Classifique como **V (verdadeira)** ou **F (falsa)** as afirmações abaixo apresentadas. Na folha de resposta, coloque V ou F a seguir ao número correspondente a cada alínea.
 - A.** A variedade da língua portuguesa que se fala na Europa é a única que interessa ao autor.
 - B.** Os portugueses não conhecem a história da sua língua.
 - C.** O autor é contra o acordo ortográfico.
 - D.** Os falantes africanos e brasileiros têm grande influência na língua que os jovens portugueses falam.
 - E.** A língua portuguesa está circunscrita às fronteiras de Portugal.

4. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com a questão colocada em cada alínea.

Pensei em responder ao estilo da Siri: “Querida, tudo são mistérios!”
Infelizmente faltou-me a coragem e tropecei na resposta. Contudo, fiquei a pensar naquilo. (linhas 11-12)

4.1. No excerto acima transcrito, *Contudo* poderia ser substituído por:

- A. assim
- B. logo
- C. apesar disso
- D. sobretudo

Algumas coisas eu sei. Sei, desde logo, que a minha língua não está limitada por fronteiras políticas ou geográficas. (linhas 13-14)

4.2. No excerto acima transcrito, *desde logo* poderia ser substituído por:

- A. no entanto
- B. não obstante
- C. principalmente
- D. contrariamente

5. Transcreva do texto para a folha de resposta a expressão a que se refere cada uma das seguintes palavras ou expressões:

5.1. *seu* (linha 32)

5.2. *a* (linha 33, “**a** da nossa inquietação”.)

5.3. *delas* (linha 41)

Parte II

6. Selecione a opção em que o par de transcrições fonéticas representa, de forma correta, a diferente pronúncia da palavra «abacate» em português europeu e em português do Brasil (nas variedades padrão, numa velocidade de elocução lenta).

- A. [abakate]/[abakate]
- B. [abakate]/[abakate]
- C. [abakate]/[abakate]
- D. [abakate]/[abakate]

7. Considere a frase seguinte, transcrita do texto que leu na Parte I, e responda aos itens

7.1. a 7.3.

A **minha** língua é **o** resultado de **toda** esta festa. (linha 61)

7.1. Selecione a classe e subclasse de palavras a que pertence «minha».

- A. Determinante artigo.
- B. Determinante possessivo.
- C. Pronome possessivo.
- D. Quantificador universal.

7.2. Selecione a classe e subclasse de palavras a que pertence «o».

- A. Determinante artigo.
- B. Determinante indefinido.
- C. Pronome demonstrativo.
- D. Pronome pessoal.

7.3. Selecione a classe e subclasse de palavras a que pertence «toda».

- A. Determinante indefinido.
- B. Determinante possessivo.
- C. Pronome indefinido.
- D. Quantificador universal.

8. Associe cada elemento da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde, de forma a ligar cada constituinte sublinhado à função sintática que desempenha.

Transcreva para a folha de resposta as letras e os números correspondentes.

COLUNA A
A. Repeti <u>a pergunta</u>.
B. Lisboa é <u>uma cidade africana</u>.
C. <u>É um brinquedo de criar prodígios</u>.
D. Em Lisboa, e um pouco por todo o país, multiplicam-se <u>as escolas de Kizomba</u>.

COLUNA B
1. SUJEITO
2. PREDICADO
3. COMPLEMENTO DIRETO
4. COMPLEMENTO INDIRETO
5. COMPLEMENTO OBLÍQUO
6. COMPLEMENTO AGENTE DA PASSIVA
7. PREDICATIVO DO SUJEITO
8. MODIFICADOR

9. A frase complexa «O português que me interessa é o português total.» (linhas 14-15) integra uma oração subordinada...

- A.** ...substantiva completiva.
- B.** ...adverbial causal.
- C.** ...adjetiva relativa.
- D.** ...substantiva relativa.

10. Reescreva as frases seguintes corrigindo os erros que identifica. Faça **apenas** as alterações necessárias à correção gramatical das frases.

10.1. Em Angola, existe várias línguas nacionais.

10.2. Este é o autor moçambicano que eu te falei.

10.3. No próximo ano, fazer-se-á uma exposição no museu da Língua Portuguesa.

Parte III

«... a chave para a transformação das instituições escolares em contextos de diversidade linguística, de forma a poder passar-se de um *habitus* monolíngue para um *habitus* de ensino multilíngue e para o multilinguismo, passa obrigatoriamente pela formação de todos os professores na área da aquisição da linguagem mono-, bi- e multilíngue, assim como em modelos didáticos para a sua realização em sala de aula.»

Duarte, J. (2013). Aquisição da linguagem – aspetos relevantes para instituições escolares em contextos de diversidade linguística. In Mateus, M^a H. M.; Solla, L. (Coord.). *Ensino de Português como Língua Não Materna: Estratégias, Materiais e Formação* (p. 379-395). Lisboa: ILTEC/FCG.

Produza um texto de reflexão crítica, bem estruturado, manifestando o seu ponto de vista quanto à importância da formação de professores relativamente a diversidade linguística e multiculturalidade. Deve fundamentar o seu texto com pelo menos três argumentos e com exemplos adequados, referindo os contextos escolares portugueses da atualidade.

O seu texto que deve conter entre 200 a 300 palavras.

COTAÇÃO: 70 pontos

Parte I - 25 pontos	Parte II - 20 pontos	Parte III - 25 pontos
1 - 5 pts 2 - 5 pts 3 - 5 pts 4 - 4 pts 5 - 6 pts	6 - 2 pts 7 - 6 pts 8 - 4 pts 9 - 2 pts 10 - 6 pts	25 pts